RESUMO SIMPLES - 4. NEUROLOGIA

PROCESSO DE ENFERMAGEM APLICADO A UM PACIENTE COM SÍNDROME DE DISAUTONOMIA EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Alinne Cristiny Amaral Prieto (alinnetwd10@gmail.com)

Eduardo Renan Neves Coelho (eduardocoelho227@gmail.com)

Elis Morais Rodrigues (elismrmr@gmail.com)

Jhonnatan Gabriel Silva De Souza (jhogabriel332@gmail.com)

Arley De Souza (arleyzinhosouza18@gmail.com)

Simone Daria Assunção Vasconcelos Galdino (simone.dav.galdino@uepa.br)

Introdução: A síndrome da disautonomia, ainda pouco conhecida no contexto da saúde, mas presente em diversos quadros clínicos é uma disfunção do sistema nervoso autônomo, podendo gerar distúrbios neurológicos, como doença cerebrovascular, distúrbios de movimento e neuropatias periféricas. Objetivo: Relatar a experiência de discentes de Enfermagem na aplicação do processo de enfermagem (PE) a um paciente com disautonomia em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Método: Estudo descritivo e qualitativo do tipo relato de experiência por discentes do 7° semestre de Enfermagem acompanhados por uma docente durante a prática de “Enfermagem em Terapia Intensiva” em uma UTI Adulto em Belém do Pará, em 28 e 29 de agosto de 2024. Foi observado as condições do paciente através da passagem de visita, escalas assistenciais de Glasgow, Rass e Morse, exame físico, monitorização

multiparamétrica e prontuário. Após isso, discutiram a construção do DE utilizando o livro Diagnósticos de Enfermagem da NANDA - I (21-23) e a aplicação do PE, devido à poucos achados na literatura sobre a temática. Resultados: Por meio da observação do estado do paciente e raciocínio clínico dos discentes, foi possível realizar a construção dos DE específicos como intolerância à atividade, risco de infecção, risco de queda, déficit do autocuidado para banho/higiene/alimentar-se, mobilidade física prejudicada, comunicação verbal prejudicada e confusão aguda. De acordo com a compreensão e discussão entre a equipe, foi possível planejar condutas específicas, envolvendo a realização de banho e cuidados de higiene, troca de curativo, avaliação diária da escala de morse e braden, contenção física visando evitar a remoção acidental dos dispositivos e queda, avaliação neurológica com aplicação da escala de glasgow, suporte hemodinâmico e respiratório, monitorização de sinais vitais. Conclusão: A experiência vivida ressalta a importância do PE e a prática proporcionou um enriquecimento no teórica-prática dos estudantes e na comunicação interpessoal na equipe.

Palavras-chave: diagnóstico de enfermagem; processo de enfermagem; doenças do sistema nervoso autônomo; unidade de terapia intensiva; enfermagem em neurociência.